

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIAO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

EDITOR E ADMINISTRADOR

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Typ. de José F. da Fonseca—Pícaria, 74

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Carta de S. Santidade Leão XIII, Papa pela Divina Providencia, aos patriarchas, primazes, arcebispos, bispos e outros Ordinarios em paz e em communhão com a Sé apostolica; Hontem e hoje*, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral; *Estudos catholicos*, pelo ex.^{mo} snr. S. M.—SECÇÃO LITTERARIA: *A saudosa memoria do ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. Antonio Joaquim de Medeiros*, pelo Rev.^{mo} Padre F. Guerra; *A irmã de caridade*, pela Ex.^{ma} Snr. M. M.; *Milicia Christã*, 2.^a parte pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; *Jesus*, pelo Ex.^{mo} Snr. Rangel de Quadros; *A caridade*, pelo Rev.^{mo} Padre F. Guerra; *A Existencia de Deus*, pelo Rev.^{mo} Padre F. Guerra; *Porque fugiste*, pelo Rev.^{mo} Padre F. Guerra.—SECÇÃO HISTORICA: *P. José Simons*, pelo Rev.^{mo} Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *S. Bruno, Confessor; Cidade de refugio*.—RETROSPECTO.—CALENDARIO—BRINDE.

Gravuras: S. Bruno, Confessor; Cidade de refugio.



S. BRUNO, CONFESSOR.

SECÇÃO DOCTRINAL

CARTA
DES. Santidade Leão XIII, Papa pela
Divina Providencia

Aos patriarchas, primazes, arcebispos, bispos e outros Ordinarios em paz e em communhão com a Sé apostolica.

Do Rosario de Maria

Aos Nossos Veneraveis Irmãos os patriarchas, primazes, arcebispos, bispos e outros Ordinarios em paz e em communhão com a Sé Apostolica.

LEÃO XIII. PAPA

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica.

Quando pensamos no longo tempo que, por vontade de Deus, temos passado no exercicio do Soberano Pontificado, não podemos deixar de reconhecer que, apesar da Nossa indignidade, temos experimentado o efficacissimo apoio da divina Providencia. E' Nossa convicção que este auxilio o devemos principalmente attribuir ás orações feitas em commum e tão poderosas que, sem interrupção e com abundancia, a Igreja universal dirige a Deus em Nosso favor, assim como outr'ora Ella intercedeu por Pedro.

Em primeiro logar pois rendemos as mais vivas acções de graças a Deus, dispensador de todos os bens, e emquanto durar a Nossa vida, guardaremos no Nosso espirito e Nosso coração a recordação de todos os favores que d'Elle temos recebido. Depois, é-Nos consolador lembrar a maternal protecção da augusta Rainha do Céu e conservar piedosa e inviolavelmente a memoria dos seus beneficios e agradecer-l'os.

E', com effeito, d'Elle que manam, como d'um canal abundantissimo, as graças celestes. «Ella tem nas suas mãos os thesouros das misericordias do Senhor (S. João Damasceno, ser-

mão I—Sobre a Natividade da Virgem). Deus quer que Ella seja a fonte de todos os bens (S. Ireneu contra Valentim, liv. III, cap. 33).» Esperamos com certeza morrer no amor d'esta terna Mãe, tendo trabalhado assiduamente para reanimar este amor e para o augmentar.

Desejando, desde longo tempo, fazer repousar a salvação da sociedade humana sobre a extensão do culto de Maria como sobre uma fortaleza inquebrantavel, temos trabalhado com perseverança para espalhar entre os fieis de Christo a pratica do *Rosario*. Para este fim, publicamos uma Carta Encyclica no 1.º de setembro de 1883, e, como sabeis, temos feito apparecer com o mesmo fim certo numero de decretos.

Visto que a vontade de Deus de misericordia Nos permite vêr, ainda este anno, a aproximação do mez d'outubro, que outr'ora Nós consagramos á celeste Rainha do Rosario, não queremos deixar de vos dirigir a palavra por esta occasião. Depois de termos de passar ligeiramente em revista tudo o que temos feito até hoje para promover este modo d'oração, coroaremos a Nossa obra por um novo documento, afim de melhor testemunhar o Nosso zelo e o Nosso favor para com uma forma excellente do culto de Maria, afim tambem de excitar o ardor dos fieis em conservar piedosamente e d'uma maneira inviolavel esta santissima pratica.

Animado, pois, do constante desejo de provar evidentemente ao povo christão a efficacia e os meritos do Rosario de Maria, lembramos em primeiro logar a origem, mais celeste que humana, d'esta oração. Mostrarmos que ella constitue uma grinalda admiravel, formada da saudação angelica e da oração dominical, juntas á meditação. Lembremos que este genero de supplicas é muito poderoso, e sobretudo muito efficaz para nos poder adquirir a vida eterna, porque, além da mesma excellencia das orações, fornece ao mesmo tempo um apoio opportuno e põe-nos deante dos olhos exemplos de virtudes, graças aos mysterios que propõe a nossa reflexão.

Fizemos notar que o Rosario é d'uma pratica facil, que está ao alcance do povo, ao qual a contemplação da familia de Naqueth offerece um modelo absolutamente perfeito da vida domestica. Porisso concluimos que o povo christão não tinha nunca deixado d'experimentar a salutar efficacia d'esta oração.

Sobretudo por estes motivos, e depois de ter estudado em multiplices exhortações a propria fórma do Rosario, applicamos-Nos sobretudo a augmentar-

lhe a magestade, a espalhar-lhe a pratica, seguindo n'este ponto o exemplo dos Nossos predecessores.

Sixto V, de feliz memoria, approvou o costume, já antigo, de recitar o Rosario; Gregorio XIII instituiu uma festa sob esta invocação; Clemente VIII inscreveu-a no Martyrologio; Clemente XI ordenou a sua observancia em toda a Igreja; Bento XIII introduziu-a no Breviario romano. A seu exemplo, e para dar um testemunho perpetuo do Nosso fervor para com este genero de piedade, decretamos que esta solemnidade, com o seu officio, fosse celebrada em toda a Igreja como festa duplex de segunda classe. Quize-mos que todo o mez d'outubro fosse consagrado a esta devoção. Emfim, ordenamos que se acrescentasse ás laudinhas Lauretanas esta invocação: «Rainha do Santissimo Rosario», como angurio da victoria que deve ser o fructo do presente combate.

Restava-Nos mostrar o valor e alta utilidade que estão ligados ao Rosario de Maria por causa dos privilegios e vantagens abundantes com que esta devoção está agraciada, e, antes de tudo, do amplissimo thesouro de indulgencias de que dispõe. Facilmente se comprehende o quanto é importante, para todos os que se preoccupam com a sua salvação, utilizar as riquezas d'este thesouro. Trata-se, com effeito, d'obter a remissão, quer total, quer parcial, da pena temporal, que, mesmo quando a culpa está apagada, deve ser soffrida na vida presente ou na outra. Rico thesouro, certamente, formado dos meritos de Christo, da Virgem e dos Santos, e ao qual o Nosso predecessor Clemente VI applicava com razão estas palavras do livro da Sabedoria: «Existe para os homens um thesouro infinito, e aquelles que n'elle bebem são recebidos na amizade de Deus.» (VII, 14). Já os Pontifices romanos, usando do supremo poder de que gosam pela virtude divina, teem aberto, em favor das congregações da Santissima Virgem dedicadas á honra do santo Rosario e recitando-o com piedade, as fontes mais abundantes d'estas graças.

Foi porisso que, como pensamento de que estas graças e estas indulgencias contribuem para tornar mais brilhante a corôa de Maria, e para adorna-la, por assim dizer, das mais preciosas joias, Nós resolvemos, depois de ter reflectido assás, publicar uma *Constituição* relativa aos direitos, privilegios e indulgencias de que gosam as associações do santissimo Rosario. Oxalá esta *Constituição* seja um testemunho do Nosso amor para com a augusta Mãe de Deus; esta offereça a todos os fieis de Christo motivo para excitar o

seu zelo e tambem recompensar a sua piedade, afim de que na hora suprema da sua vida possam ser alliviados pelo soccorro de Maria e expirar docemente no seu seio.

E' isto o que pedimos do fundo do coração ao bom e grande Deus, por intercessão da Rainha do santissimo Rosario. Como augurio e penhor dos celestes beneficios, Nós vos concedemos affectuosamente, Veneraveis Irmãos, a vós, ao vosso clero e aos rebanhos, confiando a cada um de vós a Benção apostolica.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, aos 5 de setembro de 1898, vigesimo primeiro anno do Nosso Pontificado.

Leão XIII, Papa.

HONTEM E HOJE

SE fosse dado a esses vultos epicos das gerações passadas volver de novo ao mundo, que diriam elles, vendo a immoralidade que campea infrene, por essas cidades, villas e aldeias, devastando tudo, devorando tudo, tudo consummindo e aniquilando? Que diriam elles vendo o nenhum respeito que hoje ha, pela santidade dos templos, pela auctoridade dos paes, pela respeitabilidade das cãs, pela pudicicia das mulheres, pela virtude dos eleitos do Senhor?

Hontem, havia a fé, havia o respeito pelo culto da religião, havia a santa innocencia das almas ingenuas e boas, a virtude innata a quem ama a Deus, e respeita o proximo. Havia os conventos, com os seus habitadores que respeitavam e faziam respeitar a lei de Deus, orando pelos vivos e defunctos, pedindo ao céo pelos desmandos dos máos, e repartindo a instrucção pelos ignorantes e o pão da caridade, pelos famintos e indigentes; havia o respeito pelos contractos civis, porque havia o temor de Deus, e o temor de Deus é o principio da equidade e da sabedoria; havia a fé viva, a fé do Evangelho, a verdadeira fé, porque o povo sabia que tudo quanto tinha, lhe provinha das mãos de Deus, e que, sem a sua denção, e a absolvição dos seus ministros, nada podia obter, nem corporal, nem espiritualmente; havia a santa paz da consciencia, porque o catholico, ignorando o que fossem theorias sociaes ou darwinicas, contentava-se em cumprir os preceitos da Igreja, amando a Deus de todo o seu coração e ao proximo como a si mesmo; havia a docilidade nos genios, a brandura no coração, a honradez e lisura nos contractos, a in-

nocencia patriarchal nas familias, porque todos de manhã e á noite oravam a Deus, e confiavam na protecção nunca negada da Santissima Virgem a desvelada e meiga advogada dos peccadores, junto ao throno de seu poderosissimo Filho.

E hoje que vemos? Hoje o espirito da devassidão apodera-se de todos os os corações, esquecidos de que ha um Deus que ha de premiar os bons e castigar os máos; hoje o amor do ouro, da vil ganancia, avassalou todos os espiritos, amordaçou todas as consciencias, fanatisou todas as almas fracas, e d'ahi a avareza, a cupidez, a falta de lisura nos contractos, a jogatina, o roubo; hoje foge o povo dos templos, porque o socialismo e a maçonaria impiamente lhes disse que não havia Deus, que a virtude era uma palavra van, e elles, loucos, tiveram a fraqueza d'acreditar n'esses embustes, propalados pelos sectarios das trevas que odeiam a luz, porque odeiam quanto é santo e justo e virtuoso; hoje não é respeitada a virtude, porque o povo, na sua descrença, não reconhece coisa alguma, senão a realisação dos seus prazeres, a luxuria do seu coração, a immoralidade da sua vida; hoje não são respeitados os sacerdotes, porque o povo fanatisado pelos inimigos da religião, em vez de se prostrar aos pés dos altares, corre para a taberna a saciar-se nas suas devassidões, na embriaguez, nos mil requintados desejos que produz o ocio, e a falta de fé.

Hontem os conventos espalhavam a fé, a caridade e o amor de Deus. O frade era o amigo do povo; illustrava-lhe o espirito, ensinando-o a ler nas suas escolas, e ministrando-lhe a instrucção religiosa, por meio das suas catecheses do alto da cadeira da verdade, e matava-lhe a fome, porporcionando-lhe alimentação condigna e gratuita, de que elle largamente se utilisava, correndo em massa para a porta dos conventos. E as orações d'esses ungidos do Senhor eram ouvidas no céo, porque durante as eras felicissimas em que havia ordens religiosas em Portugal, não havia crises financeiras, não havia males a destruir a vegetação, não havia irregularidades nas estações do anno.

E esses males que nós todos estamos soffrendo, que a sciencia ou não tem sabido explicar, ou tem explicado incoherente e hypotheticamente são castigos da Divina Providencia, que não pôde tolerar por tanto tempo a malevola intervenção dos máos, e a incuria renitente dos indifferentes.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

ESTUDOS CATHOLICOS

O primado de S. Pedro

Continuado do n.º 18

MINHA então Christo subido aos Ceus e já o Divino Consolador o Espirito Paraclito, havia descido sobre os Apostolos, quando Pedro começa a sua verdadeira missão de Chefe da Igreja e Pastor dos pastores.

Pedro como já vimos, continua a ser distincto dos restantes, poisque S. Marcos ao nomear os Apostolos logo no primeiro Capitulo dos Actos, começa por Pedro e depois é Pedro quem levantando-se no meio da Assemblêa que estava então reunida n'uma casa que se suppõe ser de Maria, mãe de João Marcos, começa a fallar aos outros Apostolos e mais discipulos, como se lê no Cap. 1.º—v. 15—«*Naquelles dias levantando-se Pedro no meio dos irmãos que eram todos juntos perto de cento e vinte, disse-lhes: etc.*

Depois estando juntos povos de tantas partes differentes, os quaes fallavam diversas linguas, pois que eram: Parthos, Medos, Elamitos, os da Mesopotamia, da Judia, da Capadocia, do Ponto, da Asia... etc., etc.; e como todos os percebessem nas suas linguas começaram a zombar.

«*Então Pedro posto em pé com os onze apóstolos, levantou a voz e falou-lhes na seguinte forma: etc.—Act—Cap. I v. 14.*

Emfim para que innumerar tantos versiculos que mostram a superioridade de Pedro, sempre entre os restantes Apostolos, basta ler os Actos escriptos por S. Marcos, principalmente os Cap.: I, II, III, IV, V, VIII, IX, X, XI, XII, XIV.

Depois S. Pedro visita a Igreja da Cezaria e d'Antiochia onde foi Bispo e em commemoração d'este facto a Igreja Catholica reza da «*Cadeira de S. Pedro em Antiochia*» a 18 de Fevereiro, visitou a Asia, Ponto, Galaria, Bithinia e Capadocia; depois é preso por mandado de Herodes e é solto por milagre; depois vae para Roma onde entra no segundo anno do reinado de Claudio, aos quarenta e quatro de Jesus Christo.

Roma, a cidade idolatra, patria do paganismo; Roma, a soberba morada dos Cezares, onde só reinava a soberba e imperava o vicio, vê um dia entrar em seus muros um homem pobre, um humilde pescador, quem outr'ora fôra pescador de peixes, mas, que hoje com as rêdes da Fé pesca homens, e o que é mais para admirar, pesca os proprios

philosophos convertendo-os ao Christianismo.

Mas comò é muitas vezes contestada a estada do principe dos Apostolos na cidade eterna, vamos portanto demonstrar tanto quanto possivel fôr, com argumentos ministrados pela verdadeira historia.

— S. Pedro, na sua primeira epistola, no Cap. v., v. 13 diz:

«A Igreja que está em Babilonia escolhida com vós outros, vos sauda, e Marcos meu filho». Ora havia duas cidades com o nome de Babilonia, uma na Caldêa sobre o Eufrates, outra no Egypto onde hoje é o Cairo. Emquanto á primeira não pode ser como testemunha Flavio José dizendo que todos os judeus que estavam na Babilonia dos Assyrios ou tinham sido mortos ou tinham fugido; nem pode ser a Babilonia dos Egypcios porque Strabão diz que era uma fortaleza.

Deve-se notar que não causa admiração alguma, ter-se S. Pedro servido da palavra Babilonia e não de Roma, visto que n'aquelles tempos de perseguição, era da maxima conveniencia que elle, como principe dos Apostolos, Chefe da Igreja e Pastor dos pastores, estivesse um tanto eclipsado aos olhos dos seus perseguidores, de forma a poder escapar á morte por mais algum tempo.

Mas este nome de Babilonia não foi somente empregado por S. Pedro, pois que S. João no Apocalypse, diz: Cap. XIV. v. 8—«E outro Anjo o seguia, dizendo: *Caiu aquella grande Babilonia...* etc; Cap. XVI—v. 19.

«E a grande cidade foi dividida em tres partes: e as cidades das nações caíram, e Babilonia a grande veio em memoria diante de Deus... etc.; Cap. XVII—v. 5:

«E estava escripto na sua testa este nome: **Mysterio: A grande Babilonia, a mãe das fornicações e das abominações da terra:**

Ora Bossuet entende que se deva tomar, n'estas tres passagens do Apocalypse, Babilonia por Roma.

E quantos testemunhos de P. P. Catholicos, como: Orosio, S. Jeronymo, Clemente d'Alexandria, Euzebio, S. Ireneo Tertuliano e tantos outros que attestam esta verdade?

Antes da morte de S. João já os tumulos de S. Pedro e S. Paulo eram honrados em segredo, mais tarde foram-o publicamente.

Hoje não se sabe que depois do tumulo de Christo, haja nenhum mais honrado que o do principe dos Apostolos.

E' certo que quando S. Paulo escreveu a sua Epistola aos Romanos ainda não tinha estado em Roma, mas quem teria levado a Fé á cidade eterna, se-

não S. Pedro, porquanto na divisão do mundo pelos Apostolos coube Roma a Pedro?

Porém S. Pedro nem sempre esteve em Roma.

Quando os judeus no reinado de Claudio, foram expulsos de Roma, os Christãos que se achavam na cidade, tambem saíram e entre elles ia S. Pedro que estivera em Roma sete annos.

Dirige-se a Jerusalem e assiste no anno dezoito ao concilio organizado por S. Paulo.

Depois volta a Roma no anno onze de Nero, e morre a vinte e nove de Junho de sessenta e seis, durante a perseguição de Nero no mesmo dia em que morreu S. Paulo.

(Continúa.)

S. M.

SECÇÃO LITTERARIA

A' saudosa memoria

DO

ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Antonio Joaquim de Medeiros

Fallecido Bispo de Macau

SOBRE O SEU TUMULO

Deu ao fraco palavras de vida
Deu ao triste consolos na dôr
Deu a todos esperanza perdida
D'outro reino de paz e amôr.
Soares de Passos.

☩ everente me curvo perante esta cruz
☩ mbleina sublime da religião
☉ ue ao mundo ensinou Senhor Nosso Jesus
☾ nico fanal que na terra mais luz
☾ llustre signal do excelso christão!
☾ mblema é tambem d'essa gélida lousa
☾ ob onde no sólo, cadaver repousa...
☉ orôa funerea lhe cingindo seus braços
☾ qui deixou a morte os funebres traços
☾ ristos vestígios de sua funeção!...

— usigne varão nobre e virtuoso
☾ otavel no saber, em ser piedoso

☾ relado venerando de bom coração
☾ qui jaz!... trouxe-o a morte, ha já um anno!
☉ oncedei ó Deus acceitar minha prece
☾ m voto d'elle que só gloria mereça.

☾ minha creença me diz:
☾ ereceu galardão;
☾ stá no céu, e feliz
☾ a santa e justa mansão.

7—1—98.

F. GUERRA.

A irmã de caridade

QUEM é aquelle vulto tão modesto e humilde, tão sympathico e meigo para quem todas as vistas se dirigem?

A irmã de caridade diz um com sorrisos d'escarneo nos labios, e outro com ironia.

Da turba insolente chovem-lhe improperios e motejos ridiculos; mas do bom senso, do christão fiel e do cidadão civilizado recebe applausos, louvores e veneração. A irmã de caridade é um ser extraordinario que confunde o nosso seculo. Com o seu habito preto faz-nos lembrar a caducidade dos bens da vida apezar de muitas vezes nos seduzir; o rosario á cinta, a aliança, o véo, tudo nos recorda e faz crêr que ella é a mulher forte, a mulher excepcional que nos confunde e nos adverte as nossas faltas e leviandades a que não raras vezes nos entregamos, vendo-a na rua e em viagem sempre com a fronte serena, signal de que de nada se arreceia. Insensível a tudo que é do mundo só tem coração para amar a Deus e ao proximo.

A moda, que a tantas mulheres seduz com os seus caprichos extravagantes, podendo até dizer-se que fazem d'ella o seu idolo a quem se submettem como verdadeiras martyres, oh! para a irmã da caridade não passa d'uma palavra vã, e o tempo, esse thesouro inapreciavel que tantas victimas da moda desperdiçam a irmã de caridade emprega-o a vestir os nus a dar bons conselhos e a ensinar os ignorantes. Oh! como é sublime, como é nobre a missão da irmã da caridade! Salvé, mulher divinizada, salvé! Tu és semelhante áquellas flores de finissima essencia que resistem impavidas ás intemperies das estações! Tu és o astro rutilante no meio da sociedade actual que se amesquinha e degenera! Tu és o anjo bom que ampara e proteges a infancia desvalida. A irmã de caridade possui o valor do soldado que pela sua patria dá a vida sem resistencia. Aquella natureza tão melindrosa, aquelle corpo tão franzino possui uma alma capaz de tudo emprender que fôr em prol do proximo e Deus. A irmã de caridade fita os seus olhares na cruz e lá vae impavida arrostar com trabalhos superiores ás suas forças. Se não, vejamos: quem é que no campo da batalha por entre cadaveres e jorros de sangue vae cicatrizar as feridas dar bons conselhos e enxugar o pranto a tantas victimas? Quem é que nos hospitaes vela dia e noite ao lado do enfermo e agonisante? quem lhe cura as feridas com caridade mais que humana? quem lhe applica os remedios a tempo e horas, não faltando nem um minuto ao que o medico marcou na tabela?

A irmã de caridade é sublime; é divina a missão a que ella voluntariamente se votou! Agora entremos nas classes: Quem ha que ensinará com melhor methodo, e mais carinho, e caridade?

Milicia Christã

2.^a PARTE

XXIII

O templo da minha Aldeia

Ninho dos amores—candidos, mais bellos,
Cuidam todos fel-os—postos sempre ali:
Pobre a minha aldeia—dorme n'essa vida
Pouco conhecida,—quasi nada aqui.

Vive separada—só nos seus labores,
Tendo dos maiores—crenças por brazão:
Ruidos turbulentos,—loucas phantazias,
Chegam raros dias—dar-lhe animação.

Tenla, porem grande—quando ouviu os sinos,
Canticos divinos—como que a annunciar,
Todos satisfeitos—vão-se preparando,
Culto venerando—para ir prestar.

Unico palacio—e unicas almeias,
Onde vão sem peias—homem e mulher:
Centro, rica escola,—bella academia,
Onde noite e dia—vê-se a luz arder

Luz da fé divina—fulgida, esplendente,
Luz, do povo crente—celica expressão:
Lampada, que espalha—luz d'amor eterno,
Artes lá do averno—pondo em confusão.

Mystico protesto—da alma fervorosa,
Luz, que mysteriosa,—crença, diz, e amor:
Culto, reverencia—supplica constante,
Rogo d'um amante—feito ao seu Senhor.

Noites silenciosas—festas esplendentes,
Tristes accidentes—horas de prazer:
Tudo faz me lembre—grato do sanctuario
Pobre e solitario—que me viu nascer.

Onde do Baptismo—graças superiores,
Já nos meus alhores—vieram-me sorrir:
Onde da piedade—rasgos mui fagueiros,
Santos, verdadeiros—soube bem sentir.

Onde, como preso—pelo santo exemplo
Tido n'esse templo—santo do Senhor;
Para todos casa—d'um Pae, que, amante,
Sempre foi constante—forte em seu amor.

Todos ali temos—Pae, que bem nos ama,
Terno que nos chama—filhos d'adopções
Nossas honras todos—dictas e venturas
Só n'Elle estão seguras—n'Elle sempre são.

N'essa casa todos—filhos, lá, da aldeia
Quanto nos recreia—mente e coração
Temos, do passado—grafica lembrança,
Doces esperanças—certas ali são.

Templo pequenino—lá da minha aldeia,
Sempre me recreia—vida e coração;
Terte na lembrança—pois ahi favores
Deus me fez maiores—pedem gratidão.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

JESUS!

Jesus, victima sagrada,
pelos homens quiz morrer.
Victima, sempre humilhada,
seu coração ha de ser!
Jesus, em Bethlem nascido
e pobre tendo vivido,
sofreu com resignação
sobre a Cruz tantos tormentos
e, nos ultimos momentos,
deu aos algozes perdão.

Por isso, com santo zelo,
quem Jesus não amará?
Quem tem coração de gelo,
que o de Jesus deixará?
De todos refugio certo,
é coração sempre aberto,
para nos dar seu amor.
Das desgraças no perigo,
tem ali seguro abrigo
o constricto peccador.

E ninguem tenha receio
dos despresos de Jesus.
Para resgatar-nos veio
por todos morrer na Cruz.
Elle nossa dor acalma,
Dando vigor á nossa alma,
parece fallar do Céu.
E o peccador lacrimoso
vê, que Jesus amoroso
não despresa o humilde réu!

E Jesus, victima santa,
attendendo á contricção,
o réu caído levanta
E lhe falla ao coração.
E Jesus, tão despresado
é pelos homens tratado
com tantas ingratições,
aos homens quer dar ventura
e, sorrindo com ternura,
desfaz do crime os grilhões.

Se os entes puros mais ama,
tambem nunca despresou
quem constricto e humilde o chama,
quem abrigo procurou
no seu coração tão terno,
que as delicias faz do Eterno
e aos humildes dá prazer.
—Jesus é sempre amoroso.
E, vendo o reu lacrimoso,
dá-lhe allivio no soffrer.

Se nova luz deu ao mundo,
se Jesus é Redemptor,
quem, com respeito profundo,
não ha de votar-lhe amor?
Quem não despresa a verdade
e não vai, com humildade,
abraçar a sua Cruz?
Quem não ama essa doutrina,
que Elle tão bondoso ensina
e para o Ceu nos conduz?

Jesus nunca foi austero!
Jesus nunca desprezou
o peccador, que sincero,
os seus erros confessou!
As criancinhas amava
e, sorrindo, perdoava
a quem Lhe pediu perdão.
E, quem se vê sem conforto,
tem sempre um seguro porto
de Jesus no Coração!

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS.

A CARIDADE

A caridade é tão bella,
Dizia a mãe para a filha
E' virtude que mais brilha
No joven e na donzella.

Quem tiver a caridade
Todas as virtudes tem.
A toda a gente convém
Saber bem esta verdade.

Quem melhor do que ella incute no coração da criança educação mais solida e esmerada, baseada toda no amor de Deus e do proximo? a irmã de caridade. Ella ensina com sorriso e nunca com arrogancia, como se vê em outras professoras; e é porisso que a infancia, essa mimosa planta cujo fructo será como a educação que recebeu, educada pela irmã de caridade é sempre (salvo raras excepções) modesta, humilde e mansa e não arrogante e altiva como geralmente se vê nas outras crianças que não são educadas por ella. E' que a irmã de caridade tem uma força magnetica com que attrahe tudo a Jesus que é o modelo da mansidão e humilde. Ella, a irmã de caridade não é uma mulher ordinaria, é um sêr extraordinario a quem Jesus inspira, ama e protege d'um modo assombroso. E é porisso que eu vejo muitos incredulos admirar e louvar a irmã de caridade. Ella tambem supporta com ar sereno e meigo as maiores calumnias e perseguições que lhe movem as terriveis seitas que desgraçadamente tanto se alastram no nosso querido Portugal. Oh! se remontarmos alguns annos findos, de que horribes perseguições e calumnias não foram victimas as pobres irmãs? Que guerra lhe jurou essa imprensa desbragada que é o aviltamento da alma portugueza? E' tão horripilante este quadro que será melhor cobri-lo com o veu do olvido, e pedir a Deus nos conceda dias de paz e prosperidade. Ainda não vae longe que n'um hospital d'um concelho, as irmãs de caridade foram victimas de maus tractos, calumnias infames e afinal expulsas. Ellas, essas mensageiras do bem e da felicidade, como dizem em Pariz, prestaram áquelle hospital relevantes serviços, que, sendo pobre, estava limpo e asseiado que faria gosto vel-o em dias de festa. Hoje entregaram a direcção a umas mulheres que ficam muito áquem das irmãs de caridade.

Que triste futuro eu vejo para aquella casa que deu asylo a tantos pobres e saude a tantos infermos! Ella está, presentemente, como um barco sem leme, em cima das ondas, sujeita a submergir-se se em seu auxilio não vão pessoas de crenças solidas. E o peor é se com o hospital vae tambem a irmandade que lhe está annexapois fluctua sobre os mesmos precipicios!... Deus se compadeça de nós. E' realmente para lastimar vêr como teem sido tratadas as irmãs de caridade n'um reino catholico. Nós, os Portuguezes, precisamos de imitar os paizes estrangeiros no respeito ás instituições e sermos mais civilizados.

M. M.

Ella é mãe de todas ellas
E a que mais vos une a Deus
Resplandente como estrellas.

Ella pois absorta ouviu
Da mãe os conselhos seus
Que sempre á risca seguiu.

F. GUERRA.

EXISTENCIA DE DEUS

Desde o astro mais extenso
Ao simples aerolytho
Se demonstra o Infinito
No espaço tão immenso.

Desde o gigante imboudeiro
A' violeta singela
Tudo claro nos revela
Qu'existente o Deus verdadeiro.

As avesinhas no ar
E os peixinhos no mar
Todos louvam seu Senhor

Todo o mundo existente
Dá uma prova convincente
De que existe o Creator.

F. GUERRA.

PORQUE FUGISTE!?

P'ra onde foste, ó donzella
Que já não vaes á capella
Resar á Virgem Maria?!
As sandades que tu deixas
Canto-as eu n'estas endeixas
Quasi ao morrer do dia.

Já passaram cinco mezes
E depois de tantas vezes
Só existe a solidão!
Diz-me qual a tua sorte?...
Ai, que tu vagas sem norte
Olvidada no sertão!...

Diz-me pois porque fugiste?
Se souberas o quão triste
Ficou o Virgem Maria,
Tu não deixaras, donzella
D'ir la encima á capella
Durante o alvôr do dia.

A lampada está sem vida
Com a luz amortecida
Jaz a Virgem ás escuras
Já não vêm as lindas aves
Com seus trinados suaves
Espargir suas doçuras.

P'ra onde foste, ó donzella
Tu fugiste p'ra Castella
P'ra provincia de Leão?!...
Ah! a porta da ermida
Fechou-se entristecida
Por uma invisível mão!

As flôres estyoladas
Lá nas trevas sepultadas
Em breve irão a murchar!

Tudo fica solitario...
E até o missionario
Não diz missa no altar.

N'esta érma solidão
Já se gela o coração
De tristeza e de dôr!
Já não é aquella ermida
Que era d'antes assistida
Por devotos do Senhor.

Já não brilha aquella estrella
A sympathica donzella
Que alegre ia lá resar;
Emmergiu-se no olvido...
E d'este facto succedido
Não me quero mais lembrar!

F. GUERRA.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCVI

P. José Simons

ESTE sabio e pio religioso da Companhia de Jesus era natural de Inglaterra, onde nasceu no anno de 1594. N'este tempo era alli duramente perseguida a religião catholica, e, como succede sempre, os mais perseguidos eram os ministros da religião, especialmente os jesuitas, sobre os quaes desaba em primeiro logar toda a furia dos sectarios e revolucionarios.

Durante a tempestade que sobreveio na Inglaterra, os jesuitas não davam a'gum pretexto á perseguição; mas elles sabem que a luta é a primeira condição da sua existencia: não cessam de se entregar aos trabalhos do ministerio ou da educação, sem se intrometterem em questões politicas, segundo a sua regra que nunca deixaram de observar rigorosamente.

José Simons, decidindo-se a professar na Ordem de Santo Ignacio, ainda joven, abandonou a sua patria e dirigiu-se a Roma, onde abraçou o santo instituto, e alli por muito tempo ensinou theologia e hermenentica sagrada, sendo geralmente assignalado como um dos mais eminentes n'estas sciencias.

Em 1660, na restauração da monarchia dos Stuarts na pessoa de Carlos II, Simons regressou á Inglaterra com outros seus confrades, entregando-se á evangelisação.

Era grande o fructo que produziam as missões dos jesuitas; o catholicismo progredia manifestamente entre os inglezes. Mas, por outra parte, o anglicanismo não cessava de conspirar contra os catholicos, inventando tudo quanto lhe occorria, por mais infame que fosse, para os perder deante do rei e da nação ingleza.

Carlos II desejava proteger a Egreja catholica e favorecer os que eram seus filhos, apesar de se não declarar catholico. Suspeitava-se, porem, que o era, e crê-se geralmente que morreu no seio da Egreja.

Mas o duque de Yorck, seu irmão, que depois reinou com o nome de James II, professava publicamente o catholicismo que tinha abraçado por exhortação do jesuita José Simons.

Tudo isto concorreu para que os jesuitas fossem bannidos da Inglaterra, medida arbitraria a que forçadamente se prestou o rei Carlos II.

Ultimamente, por morte d'elle, subindo ao throno James II em 1685, voltarem os jesuitas á Inglaterra, occupando-se unicamente, como sempre, de exercer as funcções do seu ministerio.

Pondo, porem, de parte as phases porque passou aquelle paiz durante o reinado dos dois soberanos, filhos do infeliz Carlos I, fallemos do jesuita Simons.

Este religioso, estimado de todos por seu character e sciencia, era o mentor do duque de Yorck, que ainda era principe, mas unicamente em coisas de religião, sem jámais se envolver em negocios politicos.

Falleceu o P. José Simons em Londres, a 23 de julho de 1671, deixando varias obras em prosa e verso, estima das por sua elegancia e pureza de estylo.

CCCVII

P. Agostinho Castagnares

Este famoso jesuita foi um incançavel missionario na America meridional, talvez o primeiro de todos, pelos trabalhos que soffreu no exercicio do seu ministerio. No meio de obstaculos insuperaveis para todo o homem que não fosse animado do espirito de Deus, elle prégou com grande fructo o Evangelho a povos selvagens, atravez de paizes incultos, por caminhos extremamente perigosos, debaixo de climas já de ardentissimo calor, já d'um frio glacial.

O P. Agostinho Castagnares nasceu em Tuceiman (Paraguay), no anno de 1687. Depois da sua profissão religiosa na Companhia de Jesus, os seus superiores, conhecendo n'elle todas as qualidades que devem adornar um prégador apostolico, o destinarem ás missões entre os barbaros da America.

Uma das grandes difficuldades d'esta empreza era a lingua d'esse povos. A' força de trabalho conseguiu o P. Castagnares tornar-se familiar com essa lingua.

Depois procurou civilisar os selvagens: nova difficuldade, ainda maior



CIDADE DE REFUGIO

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Bruno, confessor

(Vid. pag. 221)

Foi este santo o restaurador da vida solitaria do Occidente, e nasceu no anno de 1060, na cidade de Colonia (Allemanha).

Depois de estudar sciencias ecclesiasticas, foi ordenado, e provido n'um canonicato da egreja de S. Cunisberto da Colonia, por Santo Annon, seu arcebispo.

Foi professor de sciencias theologicas, e depois reitor das escolas publicas, e por fim arcebispo de Rheims.

Um dia estava S. Bruno em Pariz, e assistiu ás exequias d'um doutor da

que a primeira. Mas o P. Castagnares, por sua doçura, affabilidade e prudencia, ganhou os corações dos habitantes ferrosos dos bosques.

Fundou uma missão a que deu o nome de *Santo Ignacio*: edificou uma egreja; cultivou as terras. E elle mesmo animava os operarios, e trabalhava com elles.

Sempre devorado do zelo da propagação do Evangelho, não repousava um momento, percorrendo varias terras por onde espalhava a luz da Fé.

(Continua).

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

Universidade, que sempre, vivera nas leis da Egreja, e morrera, tendo recebido os sacramentos. Quando se estava cantando o officio de corpo presente ao chegarem os ecclesiasticos á quarta lição, que começa: *Responde mihi*, o morto levantou a cabeça e disse que *era accusado perante Deus*; differiram as exequias para o outro dia. N'esse dia, ao chegar ao mesmo ponto, disse: *Estou julgado por justo juizo de Deus*. E no terceiro dia, no mesmo ponto, disse: *Não careço d'orações; estou condemnado ao fogo eterno*.

S. Bruno ficou tam horrorizado com este facto, que foi viver para o deserto, entregar-se aos horrores da mortificação e da penitencia.

Varios amigos o seguiram. Fundou a ordem religiosa da Cartuxa, e falleceu

a 6 d'outubro do anno de 1101, sendo depois canonizado por Gregorio XV.

*
*
*

Cidade de refugio

(Vid. pag. 227)

Durante as grandes luctas que os irraelitas sustentaram, já contrs os Amalecitas, já contra o poder de Pharaó, havia certas cidades que lhes proporcionavam auxilio e refugio. Entre estas havia a terra de Madian, onde vivia Jethro, sogro de Moyses.

A nossa gravura representa a entrada do povo escolhido por Deus, n'uma d'estas cidades, depois d'uma lucta cruenta, sustentada contra os seus inimigos. Vejam as ameias dos castellos a cuja guarida todos se vão acolher, e o entusiasmo que homens e mulheres para ahi se dirigem, a procurarem o descanso, depois das cruentas horas da lucta.

RETROSPECTO

Religiosas e soldados

Lê-se no *Journal d'Indre et Loire*: Ha dias o regimento d'infanteria n.º 68 voltava, á uma hora da tarde, sob um sol ardente, da revista que se seguiu ás manobras de Parçay-Meslay.

Depois de ter atravessado a ponte de Saint-Symphoriano, o regimento chegou á praça da cathedral de Tours.

Alli, como os soldados não podiam andar mais, foi dada ordem de alta.

Muitos sentaram-se ou deitaram-se junto ao Hôtel-Dieu Saint-Gatien, conhecido em Tours por pequeno hospital; alguns, soffrendo talvez mais que os outros, disseram:

«Se ao menos tivéssemos uma pouca de agua para beber, que bem nos faria!»

Ouvindo uma religiosa esta phrase, apressou-se a fallar com a sua superiora, e disse-lhe:

«Senhora, ha alli fóra na praça grande numero de soldados cheios de fadiga. Elles morrem de sede, e ouvi-lhes dizer que desejavam agua. Não se lhes poderá dar de beber?»

A boa superiora approvou a generosidade da sua Irmã e foi ter com o coronel que passava na praça. Pediu-lhe auctorisação para dar agua e de comer aos seus homens, e o official, commovido da bondade da superiora, respondeu-lhe:

«Dae-lhe tudo o que quizerdes, minha Irmã; em nome d'elles vos agradeço, mas andai ligeira, porque a nossa estada aqui é só por mais alguns instantes.»

Immediatamente souo o sino do hospital. Todas as Irmãs apparecem e voam a procurar agua e comida e a distribuil-as pelos soldados.

Abre-se uma pipa ainda por encetar e estabelece-se logo um serviço em ordem ás portas do pequeno hospital.

Corre-se a casa dos padeiros proximos, invade-se as suas lojas, e os pães são immediatamente distribuidos aos pedaços pelos soldados.

Mas as boas religiosas não querem que os soldados comam só o pão. Ellas não teem nada, a não ser a reserva de marmelada e de doce para o inverno; se a dão não lhes ficará nada para os mezes que se seguem; mas que importa a estas mulheres de nobre coração? ellas se privarão d'isto, comerão o pão sêcco mais tarde, mas ao menos não verão, á sua porta, os filhos da França, jovens soldados, soffrer a fome!

Todos os officiaes procuraram as religiosas e lhes agradeceram os serviços prestados aos seus homens.

E o regimento, na occasião da partida, desfilou deante das Irmãs gritando: «Vivam as Irmãs! Viva Tours!»

Algumas familias, moradoras na praça da Cathedral, seguiram o exemplo das religiosas e contribuíram tambem, por uma larga parte, para soccorrer os soldados.

O Inventor dos Raios X

Todos fallam hoje em dia da descoberta maravilhosa dos raios X.

Ora o jornal inglez *Tablet* faz notar que o descobridor, Dr. Roentgen não só é um grande sabio mas um fervoroso catholico.

Outro jornal inglez, o *Pevot*, affirma que esse illustre professor é muito escrupuloso observador da lei da abstinencia na sexta-feira e que por sua devoção a Virgem Maria priva-se rigorosamente da carne tambem nos sabados.

O que respondem a estes estribilhos de cada dia os nossos sabichões que já inventaram que o sobrenatural é uma chimera?

Propagação da fé

Diz um jornal de Bruxellas, que ao mesmo tempo que os religiosos do Espirito Santo se preparam para tomar posse da parte septentrional de Madagascar e enquanto Mons. Cazet redobra os seus esforços e exitos no sul, no centro a missão catholica toma grande incremento, contando já nas 1:119 escolas do vicariato perto de 118 mil alumnos, e é muito consideravel o numero de conversões. Os protestantes perdem terreno dia a dia, apesar das suas machinações e calumnias contra os jesuitas, e da guerra declarada a todos os missionarios catholicos.

Morte d'uma Irmã de Caridade

No hospital de Santa Maria, em S. Francisco de California, falleceu a Irmã Maria Baptista Russell, fundadora d'aquelle hospital, e irmã de lord Russell, presidente do supremo tribunal de Inglaterra, e do Padre Jesuita Matheus Russell. Ha cincoenta annos, quando ainda não contava vinte annos de idade partiu para a America, depois de professar como Irmã da Misericordia, sendo nomeada superior em 1853.

Uma visão

Fallando um dia da tristeza e das lagrimas de Jesus, Donoso Cortes accrescentava:

«E que viam estes olhos lacrimosos ante os quaes todos as coisas eram presentes: as do passado, do presente e do futuro?...

«Viam Jerusalem cahindo sobre Deus, os Romanos cahindo sobre Jerusalem, os barbaros cahindo sobre os Romanos, o protestantismo cahido sobre a Igreja, as revoluções geradas pelo protestantismo cahindo sobre as sociedades, os socialistas cahindo sobre as civilizações, e o Deus terrivel, o Deus justiceiro cahindo sobre todos.»

«Não é aqui, é em França que se conhece os progressos do socialismo. Pois bem, sabeí que o socialismo tem tres grandes theatros.

«Em França são os discipulos, sómente os discipulos; em Italia são os seides, sómente os seides; em Alemanha são os pontifices e os mestres.»

Os socialistas francezes são pois os auxiliares conscientes ou inconscientes dos pontifices e mestres allemães!

Quando será, pois que os catholicos, o chegarão a comprehender?

E nós bem o poderíamos dizer tambem a respeito do pobre Portugal: Quando chegará o momento de abrir os olhos e mover o animo a tanta gente de bom pensar e de bom sentir, que para ahi jaz na mais vergonhosa e criminosa apathia? Ha bom numero de pessoas que tem crença e bons sentimentos, mas que se não movem para acudir ao seu proximo, presas pelo egoismo e pela inercia; só cuidando de si e esquecendo completamente as obras de misericordia. Estas bem o dizem; que é preciso acudir ao corpo e á alma do proximo, porém ficam lettra morta no codigo de muitas familias. Pois não só das acções nós haveremos de dar contas, mas igualmente das omissões, egoistas e peccaminosas!...

Descoberta archeologica

Na ilha de Paros, na Grecia, acaba de ser feita uma interessante descoberta archeologica nas escavações praticadas ha tempos n'aquella ilha pela es-

cola archeologica allemã d'Athenas. Foi descoberto o celebre templo de Esculapio, descripto por muitos autores gregos. Este templo, que está quasi inteiramente conservado, tem 41^m,25 de comprimento e 19^m,50 de largura.

Este maravilhoso monumento da antiguidade classica continha thesouros inestimaveis, mas foi roubado e não lhe resta uma estatua, nem baixo relevo, nem outros objectos de ouro e marfim. Sob o ponto de vista propriamente archeologico, a descoberta do templo de Esculapio tem uma outra importancia. Os archeologos allemães acharam n'elle varias placas e columnas de marmore com inscripções d'um grande valor historico. Perto d'esse templo foi descoberta uma fonte que data do quinto ou sexto seculo antes da era christã. E' de marmore branco, e, coisa curiosa, sahe da fonte uma agua abundante limpida e fresca, o que constitue um achado inesperado para os habitantes de Paros. Está situada junto d'um rochedo. Muito perto da fonte os trabalhadores descobriram vestigios de muros muito antigos.

Um contraste

Disseram os jornaes portuenses que foi ha dias preso n'esta cidade do Porto um coronel hespanhol, que vinha aqui conspirar, sendo capturado á sahida d'uma reunião publica, dada em sua honra.

Attendendo, por certo á sua cathedra, em vez de ser levado para um calabouço infecto do aljube, foi custodiado n'uma sala muito confortavel do commissariado da segunda divisão policial, em vez de dar entrada no aljube. *Su señoria* não podia estar em promiscuidade com a gatuhagem que d'ordinario frequenta aquellas lobregas paragens.

Mas pôde ahi ser detido um parcho d'uma das freguezias d'esta cidade, por se dizer implicado na revolta do 31 de janeiro de 1891. E um parcho portuuez, bacharel formado, será menos que um coronel hespanhol, que de mais a mais foi considerado coronel de contrabando, graças a uma informação do *Correio da Noite*, transcripta por varios jornaes?

Cosas nossas, que mostram á evidencia, quanto se acata a religião, e se respeitam os seus ministros.

Archeologia

Nas escavações que estão sendo emprehendidas em Bragança pelo snr. Dr. José Leite de Vasconcellos, director do museu ethnologico portuuez teem apparecido varios objectos, que dão alguma luz ácerca da idade de ferro, pouco conhecida e estudada entre nós. Ha já colleccionadas muitas settas, lan-

ças, arcos, alabardas, flechas, massas, etc. Tambem estão classificadas e perfeitamente carecterisadas as civilisações neo-lithicas, e da primeira idade dos metaes.

E' um bom serviço prestado á archeologia portuueza, podendo já conhecer-se a vida dos antigos habitantes de Portugal.

E' assim que se faz

Conta um jornal estrangeiro que 167 Padres de Ploermel (cidade franceza no departamento de Morbihan), chamaram aos tribunaes, por diffamação o jornal anti-clerical *Reveil Ploermelais*. E não fica o caso aqui, porque se tracta d'uma serie de processos, contra este jornal. Nunca as mãos lhes doam.

Agradecimento

Agradecemos penhorados ao nosso digno collega o *Jornal de Lisboa* a lisongeira apreciação que faz do nosso modesto periodico, no seu n.º 483. Apenas se enganou no preço da assignatura annual, que diz serem 600 reis, quando devia dizer 800 reis.

o peso das rainhas

Um reporter inglez acaba de publicar o peso das soberanas da Europa.

E' a rainha da Italia que figura na frente com 80 kilos; e depois a de Inglaterra com 78.

Veem em seguida: a rainha de Hespanha com 67; a rainha da Belgica, 65, e a imperatriz da Allemanha com 62.

A rainha de Portugal pesa apenas 60 kilos; a czarina 59; e a mallograda imperatriz da Austria pesava apenas 44 kilos.

Não se sahe ainda o peso da joven rainha da Hollanda.

A festa da Paschoa

Ha bastantes annos que se pensa muito em determinar mais precisamente os limites entre os quaes se acha comprehendida a festa da Paschoa, limites que variam de 22 de março a 25 de abril.

Desde o concilio de Niceia, no anno 325, a festa da Paschoa é celebrada no domingo que se segue ao decimo quarto dia da lua depois do equinoxio da primavera, que se suppõe cair sempre no dia 21 de março.

O snr. Forster, director do Observatorio de Berlim, e os professores do observatorio do Vaticano propõem fixar essa data, a partir do anno de 1900, no terceiro domingo que se seguir ao equinoxio da primavera.

D'este modo, esta grande festa, de de que dependem as festas moveis da Egreja, bem mais numerosas que as festas fixas, terá logar entre 4 a 11 de abril.

O Domingo respeitado por um sabio

Na cidade de Blois (França) foi agora levantada uma estatua ao sabio historiador Agostinho Thierry, um dos homens mais distinctos d'este seculo. E vem por isso muito a proposito contar o seguinte de sua vida exemplarmente christã, que bem merece ficar archivado nas paginas d'esta Revista.

O sabio perdeu a vista quasi repentinamente. Passava um dia na praça do Pantheon, em Paris, na companhia de um amigo e levantando os olhos para o zimbório do Pantheon exclamou: «Oh! tiraram d'alli a cruz!»—«Não, respondeu o amigo, ella lá está ainda.»—

«Ah! e eu não a vejo» E' porque subitamente tinha perdido a vista.

Durante 25 annos assim viveu cego, mas sem jamais interromper os seus trabalhos, sempre coadjuvados por colaboradores dedicados.

No verão de 1834, sentindo-se mais doente e não podendo por isso sahir para ouvir missa, pediu aos padres do Oratorio que lhe mandassem aos domingos um dos seus para lhe fazer uma leitura religiosa.

Havia então na commuidade um joven subdiacono muito intelligente chamado Adolpho Perraud, que foi enviado para fazer a leitura pedida.

Este moço ecclesiastico é hoje Bispo e Cardeal da Santa Egreja romana, sendo tambem um dos quarenta da Academia franceza.

Durante dois annos alli foi elle, a casa do illustre cego, em todos os domingos fazer-lhe a leitura da Missa. Imaginava eu, diz o proprio Mons. Perraud, que o venerando sabio quizesse ouvir algumas paginas da nossa litteratura sagrada, ou episodios das narrações biblicas, ou ainda das obras primas da oratoria, de Bossuet, Bortaloue, Massillon, Lacordaire e d'outros. Quando porém lá cheguei, trocados os cumprimentos do estylo, disse-me elle:

«Meu reverendo, queira ter a bondade de me ler as orações da missa, epistola, evangelho, canon e tudo o mais...»

«Comecei immediatamente pelo *introito* e fui seguindo até o evangelho final. E assim foi em todos os outros domingos; mas nunca poderei esquecer o modo como elle ouvia essa leitura.

«Apresentava-se preparado como se tivesse de ir á egreja, com tanto esmero que nem as luvas esquecia. Eu ia lendo pausadamente, o latim e por vezes elle exclamava:

—«Oh! como isto é bello! como é sublime! Como é profundo!»

«Alfim rendia-me os mais sinceros e vivos agradecimentos, com uma delicadeza e commoção devéras penhorantes.

«Uma vez succedeu entrar um visitante á hora da leitura e não poude conter a sua surpresa, tanto mais que teve de esperar até final. Concluida a leitura elle disse: «Meu caro amigo, se não fôra a minha paralyasia, que me tem aqui pregado n'esta cadeira, eu iria ouvir missa á egreja, mas como não posso procuro assim satisfazer o preceito».

Era assim que procedia o principe dos historiadores contemporaneos no seu grande respeito pelas leis da Egreja e na sua admiração pelas orações e diversos actos da lithurgia sagrada. E' tambem assim que procedem outros homens illustres pelo saber e crenças religiosas.

Ainda ha pouco se finou, dando provas brilhantes de simplicidade e de fé christã, o maior sabio d'este seculo, sem duvida aquelle que maiores beneficios lhe legou com as suas prodigiosas descobertas, o grande Pasteur.

Aprendam ahi todos, sabios e ignorantes, n'estes bellos exemplos dos homens superiores de todas as epochas, que são sempre os primeiros a respeitar as verdades e os mandamentos da nossa divina Religião.—(O. Catholico.)

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

O n.º 1 do segundo anno das *Novas leituras populares*, excellente revista mensal lisbonense.

O n.º 38 do oitavo anno da *Revista Catholica*, bem redigido semanario de Vizen.

O n.º 9 do decimo quarto anno do *Domingo Catholico*, importante publicação mensal, que vê a luz publica no Funchal.

O n.º 512 do decimo anno do *Amigo*

da *Religião*, apreciavel semanario bra-careense.

O n.º 211 (10.º do decimo oitavo volume) do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, bem conhecido orgão mensal do Apostolado da Oração, publicado em Lisboa.

O n.º 9 do anno decimo nono da *Revista de las Hijas de Maria*, publicação mensal de Barcellona.

O n.º 3 do volume XV da *Revista de Guimarães*, curiosissima publicação da sociedade Martins Sarmento.

O n.º 173 do decimo quinto anno da revista mensal illustrada *El eco franciscano*, publicada em Santiago. Vem adornada com uma bella gravura, representando o patriarcha S. Francisco d'Assiz em oração.

O n.º 1449 do anno XXVIII da *Revista Popular*, esmerado semanario hespanhol illustrado, que vê a luz da publicidade em Barcellona.

Os n.ºs 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103 e 104 do *Domingo illustrado* (archivo de historia patria) que se publica em Lisboa, rua da Atalaya n.º 182, 2.º

E' pena que tam curiosa publicação nos fosse tam irregularmente dirigida, pois que tem verdadeira importancia, pelas noções chorographicas, heraldicas e historicas que dá aos seus leitores. Custa 500 reis por anno (serie de 26 numeros), e com o n.º 104, terminou o segundo volume.

Descobrimto feito por um rato

Referem de Casale (Italia), um interessante descobrimto archeologico, motivado por uma descarga electrica. Durante uma violenta tempestade que houve, ha dias, proximo de Casale, cahiu um raio sobre um grande pinheiro situado no Alto de uma pequena collina.

O proprietario do terreno fê-lo cortar na sua presença, e quando os trabalhadores procuravam arrancar as raizes que estavam muito fundas, viram com grande espanto um magnifico tumulo.

O tumulo é de fórma redonda, bastante espaçoso, sustentado por uma columna quadrangular e por pedras, formando abobada, como n'um forno de padaria.

Entra-se no tumulo por duas portas fronteiras uma á outra, a distancia de um metro, e tão bem conservadas, que peracem de construcção recente. Encontraram dentro varios vasos cinerarios e objectos cheios de desenhos e figuras em argamassa e, o que é mais curioso, foi encontrada tambem uma cabeça de boi.

A erupção do Vesuvio

Dizem de Napoles que tem augmentado a erupção do Vesuvio, sendo cada vez mais violenta. A lava já destruiu alguns pinhaes situados na encosta do monte

Foi suspenso o serviço de comboyo funicular, retirando-se o pessoal para lugar mais seguro.

Da cratera central sahe incessantemente uma verdadeira chuva de cinzas, que sepultou a casa da estação dos guias, fugindo estes para Pompeia.

Toilette régia

No dia da sua coroação a rainha da Hollanda apresentou-se com um vestido de setim branco, guarnecido de magnificas rendas antigas, presas por grupos de flôres feitas de brilhantes e pérolas. O corpo, de manga curta, tinha o decote quadrado, guarnecido de uma preciosa renda salpicada de pérolas. O manto real era de velludo carmezim, com leões bordados a ouro e debruado de arminho, que formava uma larga facha em volta do manto.

Calendario-Brinde

1.ª QUINZENA D'OUTUBRO

1 Sab. S. Julia M. S. Verissimo. Lausp. Clerigos e Orphãs de S. Lazaro. N. sol 5 h. 55 m.; occ. 5 h. 44 m. N, lua 5 h. 50 da t.; occ. 7 h. 55 da m. Duraç. do dia 11 h. 49 m.; dur. da noite 12 h. 11 m.; dur. do luar 12

h. 5 m. Edade da lua 15 d.; 1.ª p. mar. 2 h. 56 m. da m.; 2.ª pr. mar 3 h. 20 m. da t. Hora da verd. merid. 12 h. 10 m. Dias dec. 273; a dec. 92. —A estrella da manhã é *Marte*; nasce á 1 h. e 30 m. e da tarde *Venus e Sa-*

turno, a S. O. logo depois do pôr do sol. Durante o mez abert. do cofre, Lisboa e Porto, para pag. da 4.ª prestação trimest. da cont. industrial e predial.—D'hoje até 10 aberta matricula escolas primarias. Começam exames

nos lyceus. Abrem aulas do periodo ordinario. Festa na capella da Universidade, com o juramento dos lentes. Banquete aos congressistas da imprensa em Lisboa. Desde hoje para o serviço dos vales é elevado o franco a 325 reis. Pagamento dos juros do 2.º semestre de 1898 (veja dia 12).

2 Dom. (18.º depois do Esp. Santo) Os Anjos da Guarda. **O Santissimo Rosario de Nossa Senhora.** Lausp. na Trindade, Carmo, Lapa, S. Bento da Victoria, Massarellos, Foz e V. N. de Gaya. N. sol 5 h. 56; occ. 5 h. 42; nasc. da lua 6 h. 18 t.; occ. 9 h. 4 m. Dur. do dia 11 h. 46; dur. da noite 12 h. 14 m.; dur. do luar 11 h. 38 m. E. da lua 16 dias. 1.º p. mar 3 h. 44 m.; 2.º 4 h. 8 t. Hora da verd. merid. 12 h. e 11 m. Dias dec. 274; a dec. 91. *Festa á Senhora do Rosario* em Cedofeita (Porto), e S. Cosme (Gondomar.) Feira em Evora 2 de fr.; Castello Branco, Lixa e Villa Franca de Xira. Dia das marés mais altas no Porto.

3 Seg. S. Francisco d'Assis. Lausp. nas Tappas e Recolhim. de N. S. das Dores. N. sol 5 h. 57; occ. 5 h. 41. N. lua 6 h. 51 t.; occ. 10 h. 15 m. Dur. do dia 11 h. 44 m.; dur. da noite 12 h. 16 m. dur. do luar 11 h. 8 m. E. da lua 17 dias. 1.º p. mar 4 h. 32 m. da m.; 2.º 4 h. 56 t. Hora da verd. merid. 12 h. 11 m. Dias dec. 276; a dec. 90. Hoje, amanhã e depois matricula geral na Universidade.—Visita dos congressistas da imprensa aos princ. monumentos do Porto; jantar no P. de Crystal. Feira em Castello Branco, Ponte do Sor., Tavira e Fafe.

4 Terç. S. Francisco d'Assis, fund. da ordem franc. Lausp. Carmo, S. Ildefonso e Miseric. N. sol 5 h. 58; occ. 5 h. 39; N. lua 7 h. 31 t.; occ. 11 h. 19 m. Dur. do dia 11 h. 41 m.; dur. da noite 12 h. h. 19 m.; dur. do luar 10 h. 11 m. E. da lua 18 dias. 1.º p. mar 5 h. 20 da m.; 2.º 5 h. 44 t. Hora da verd merid. 12 h. e 11 m. Dias dec. 276; a dec. 89. Feira em Valença e Fafe.

5 Quart. S. Placido e seus comp. martyres. Lausp. Victoria e Terço. N. sol 5 h. 59; occ. 5 h. 38. N. lua 8 h. 19 t.; occ. 11 h. 16 m. da t. Dur. do dia 11 h. 39 m.; dur. da noite 12 h. 21; dur. do luar 9 h. 40 m. E. da lua 19 dias. 1.º p. mar 6 h. 8 da m.; 2.º 6 h. 32 da t. Hora da verd. merid. 12 h. 12 m. Dias dec. 277; a dec. 88.—Ultimo dia de matricula nos lyceus, para casos de força maior.—Abert. das aulas na escola medica do Porto.—Grandes festas em Braga ao 25.º anniv. da sagração do Rev.º Arcebispo

Primaz.—Termina a quadra nas Pedras Salgadas.

6 Quint. S. Bruno fund. da ordem dos cartuchos. Lausp. na Misericordia, Miragaya e Almas de S. Catharina. N. sol 6 h.; occ. 5 h. 36; N. lua 9 h. 15 n.; occ. 1 h. e 3 da t. Dur. do dia 11 h. 36 m.; dur. da noite 12 h. 24; dur. do luar 8 h. 45. E. da lua 20 dias. 1.º p. mar 6 h. 57 m.; 2.º 7 h. 20 n. Hora da verd. merid. 12 h. 12 m. Dias dec. 278; a dec. 87. D'hoje até 15 matricula especial na Universidade, por caso de força maior.

7 Sext. (*Abst. de carne*) S. Marcos P. Lausp. na Lapa, Miseric., Congregados e S. João Novo. N. sol 6 h. e 1; occ. 5 h. 35; N. lua 10 h. 17 n.; occ. 6 h. 42 t. Dur. do dia 11 h. 34 m.; dur. da noite 12 h. 26 m. dur. do luar 7 h. 44 m. E. da lua 21 dias. 1.º p. mar 7 h. 44 da m.; 2.º 8 h. e 8 da n. H. da verd. merid. 12 h. 12 m. Dias dec. 279; a dec. 86.—Ultimo dia d'assign. de termo de matricula nos lyceus, para quem se matriculou de 1 a 5.—**8 Quart.** *minguante* ás 5 h. 29 m. da t. em 13 grãos de *Cancer*. Feira de gado em Leiria.

8 Sab. S. Brigida, V. princ. da Nericia. Lausp. Clerigos e orphãs de S. Lasaro. N. sol 6 h. 2; occ. 5 h. 33. N. lua 11 h. 22; occ. 2 h. 13. Dur. do dia 11 h. 31 m.; dur. da noite 12 h. 29 m.; dur. do luar 6 h. 40 m. E. da lua 22 dias. 1.º p. mar 8 h. 32 da m.; 2.º 8 h. 56 da n. H. da verd. merid. 12 h. 12 m. Dias dec. 280; a dec. 85. Feira em Alemquer, Arganil e Santarem.—Festa da morte de S. João, na Russia.

9 Dom. (19.º depois do Esp. Santo) *Nossa Senhora dos Remedios*, Lausp. Carmo, Trindade, Lapa, S. Francisco, Massarellos, Foz, V. N. de Gaya. N. sol 6 h. 3; occ. 5 h. 32; N. lua m. norte; occ. 2 h. 38 da t. D. do dia 11 h. 29 m.; dur. da noite 12 h. 31 m.; dur. do luar 6 h. 3 m. E. da lua 23 dias; 1.º p. mer 9 h. 20 da m.; 2.º 9 h. 44 da n. H. da verd. merid. 12 h. e 13 m. Dias dec. 281; a dec. 84. Grande festa em Lamego, á S. dos Remedios.—Feira em Alcaccer do Sal 3 dias; e em V. Real de S. Antonio.

10 Seg. S. Francisco de Borja da Comp. de Jesus. Lausp. nas Tappas e R. de N. S. das Dores. N. do sol 6 h. 4; occ. 5 h. 30; N. lua 28 m. da m.; occ. 3 h. da t. Dur. do dia 11 h. 26 m.; dur. da noite 12 h. 34 m.; dur. do luar 5 h. 36 m. E. da lua 24 dias. 1.º p. mar 10 h. 8 da m.; 2.º 10 h. 32 n. H. da verd. merid. 12 h. 13 m. Dias dec. 282; a dec. 83.—Abert. das

aulas d'inst. primaria.—Terminam exames d'inst. secundaria. Ultimo dia requerim. matricula para o periodo transitorio dos lyceus.—Feira em Santarem, Campo Grande 15 dias (3 fr.), Lagos 3 dias; Fafe.

11 Torç. S. Firmino, bispo d'Uzez. Lausp. S. Ildefonso, Carmo e Miseric. N. sol 6 h. 5, occ. 5 h. 29; N. lua 1 h. 36 da m.; occ. 3 h. 19 t. Dur. do dia 11 h. 24 m.; dur. da noite 12 h. 36 m.; dur. do luar 4 h. 29 m. E. da lua 25 dias. 1.º p. mar 10 h. 56 m.; 2.º 11 h. 20 n. H. da verd. morid. 12 h. 13 m. Dias dec. 283; a dec. 82.

12 Quart. S. Cypriano, bispo de Carthago. Lausp. Terço e Victoria. N. sol 6 h. 6; occ. 5 h. 27; N. lua 2 h. 45 da m.; occ. 3 h. 37 da t. Dur. do dia 11 h. 21 m.; dur. da noite 12 h. 39 m.; dur. do luar 3 h. 21 m. E. da lua 26 dias. 1.º p. mar 11 h. 44 da m.; 2.º 8 m. da t. H. da verd. merid. 12 h. 14 m. Dias dec. 284; a dec. 81. Ultimo dia pagamento dos juros 2.º semest. de 1898 das obrig. de 4 p. c. de 1890 e 4 p. c. de 1888 e 1889, no banco de Portugal.—47.º anniv. da morte da rainha Luiza Maria, da Belgica, mãe de Leopoldo I.

13 Quint. S. Eduardo, rei d'inglaterra. Lausp. Miragaya, Miseric. e S. Catharina. N. sol 6 h. 7; occ. 5 h. 26; N. lua 3 h. 56 da m.; occ. 3 h. 55 da t. Dur. do dia 11 h. 19 m.; dur. da da noite 12 h. 41; dur. do luar 2 h. 11 m. E. da lua 27 dias. 1.º p. mar 32 m. da m.; 2.º 56 m. da t. H. da verd. merid. 12 h. e 14 m. Dias dec. 285; a dec. 80. Feira em Felgueiras.

14 Sext. (*Abst. de carne*) S. Calix. to Papa. Lausp. Lapa, Miseric. S. João Novo e Congregados. N. sol 6 h. 8; occ. 5 h. 24; N. lua 5 h. 8 da m; occ. 4 h. 15 da t. Dur. do dia 11 h. 16 m.; dur. da noite 12 h. 44 m.; dur. do luar 1 hora. E. da lua 28 dias; 1.º p. mar 1 h. 20 da m; 2.º 1. h. 44 da t. II da verd. merid. 12 h. 14 m. Dias dec. 286; a dec. 79.

15 Sab. S. Thereza de Jesus, carmelita d'Avila. Lausp. Clerigos e Orphãs de S. Lazaro. N. sol 6 h. 9; occ. 5 h. 23; N. lua 6 h. 24 m; occ. 4 h. 37 t. Dur. do dia 11 h. 14 m; dur. da noite 12 h. 46 m; duração do luar —E da lua 29 dias. 1.º p. mar 2 h. 8 da m; 2.º 2 h. 32 t. H. da verd. merid. 12 h. 14 m. Dias dec. 287; a dec. 78. Termina definitivamente matricula escola medica e Acad. Polytechnica; —**16 Lua Nova** aos 2 m. da t. em 23 grãos de *Libra*. Feira no Car-taxo, Chamusca e Elvas.

Brevemente a sahir á luz

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

DEVERES DA MAE CHRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbede J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Para esta grande obra, a qual já conta mil e duzentas assignaturas, ainda se continuam a receber em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

Preço por assignat. (franco de porte) 500 reis
Depois da publicação. 600 »

A tiragem é apenas de dous mil exemplares.

RESUMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

Com approvaçõ de s. em.^a rev.^a

O SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

Cada cento 1\$000 réis
Cada 50 700 »
Cada 25 400 »

A' venda em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria 72 a 74—PORTO.

MONSENHOR SÉGUR

As Tres Rosas dos Escolhides

Traducção da 2.^a edição franceza

PELO

Ex.^{mo} Snr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS .

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

HORAS DE PIEDADE

OU

Orações Selectas

Com approvaçõ e recommendaçõ de S. Em.^a o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

DECIMA EDIÇÃO

Coordenada e consideravelmente augmentada

PELO PRESBYTERO

ANTONIO JOAQUIM PEREIRA

1 vol. enc., 250 réis

A' venda na redacção do PROGRESSO CATHOLICO

R. da Picaria, 74—PORTO



CONDE DE SAMODAES

O MEZ DOS FINADOS

MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS
DO MEZ DE NOVEMBRO

COM APPROVAÇÃO E INDULGENCIADO PELO EM.^{mo}
E REV.^{mo} SENHOR

CARDEAL BISPO DO PORTO

Preço enc. 400 réis

Vende-se nas principaes livrarias, e na casa do editor

R. da Picaria, 74—PORTO

HISTORIA

DE

S. FRANCISCO DE SALLES

PELO

MARQUEZ DE SÉGUR

Traducção da 18.^a edição franceza, por M. Fonseca

Preço, broch. franco de (porte), 600 réis.

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

PELO Padre J. Gaume

Revisto por um doutor theologo, Professor do Seminario do Porto

1.^o vol. broch. por assignat. 1\$000 1.^o vol. enc. inteiro por assignat. 1\$360
1.^o vol. 1/2 enc. " 1\$280 2.^o vol. broch. " 1\$000
2.^o vol. enc. inteira " 1\$360 2.^o vol. 1/2 enc. " 1\$280

Approvado e recommendado pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Americo Cardeal, Bispo do Porto.

Continua a distribuição do 3.^o volume, com a maxima regularidade, derminada a publicação o preço é augmentado.

Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Aos Padres e aos Fieis

MANUAL DO SANTO ROSARIO

Sua sciencia doutrinal e pratica

Pelo PADRE MATHEUS JOSÉ ROUSSET da Ordem dos Prégadores

Traduzido da 3.^a edição franceza

Sob a direcção do Rev. Padre Pedro Wickey da mesma Ordem

Preço, em broch. 500—Pelo correio, 530

Vende-se na administração do «Progresso Catholico», rua da Picaria, 74—Porto.

Todas estas obras se vendem em casa do editor, Rua da Picaria, 74—Porto

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China, e America, 1\$380 réis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 réis

As assignaturas são pagas adeantadamente

Redactor—ANTONIO P. DO AMARAL. Administrador—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA.

Rua da Picaria 74—PORTO.